

As pessoas significativas no universo do adolescente

VIRGINIA RAMOS *

No conjunto de trabalhos de investigação que temos vindo a efectuar sobre o problema do desenvolvimento da personalidade do adolescente nos seus aspectos afectivo-cognitivos, assume uma importância particular o estudo das relações interpessoais como uma das fontes de formação da identidade pessoal.

Do universo do adolescente fazem parte pessoas que se tornam particularmente importantes ou significativas, pelas funções ou papéis que são levadas a desempenhar nas suas relações quotidianas ou nas situações difíceis que tão frequentemente enfrentam.

A sua importância, resulta do facto do adolescente lhes atribuir um certo número de características ou qualidades que, do conjunto dos indivíduos com quem entra em relação directa ou imaginária, os individualiza e destaca. A forma como estas características são adquiridas e o papel e influência que desempenham os valores e estruturas sócio-culturais na sua escolha, não está dentro do âmbito do nosso trabalho por nos colocarmos na perspectiva do estudo da consciência do adolescente. Consciência de si mesmo e do mundo exterior, representação simultaneamente intelec-

tual e afectiva dos outros e dos seus próprios sentimentos e motivações no sentido da elaboração de um «Eu» autónomo e individualizado.

Nesta fase da aquisição da autonomia, pomos a hipótese de que o adolescente deslocará progressivamente o universo das pessoas significativas do meio familiar para o meio extra-familiar, nomeadamente o meio escolar, os grupos de jovens e eventualmente para um universo imaginário de personagens de identificação.

Para uma definição operacional das «pessoas significativas» baseamo-nos nos trabalhos de Rodrigues (1965, 1971-1972, 1973) efectuados nos adolescentes franceses. Nestes trabalhos as pessoas significativas são definidas como «as pessoas com as quais os adolescentes julgam poder contar quando se encontram numa situação imaginária difícil e as pessoas às quais eles preferem fazer apelo em caso de necessidade».

O estudo foi feito através da análise das respostas a um inquérito sobre a questão a quem faria apelo em situações difíceis de ordem *moral, material e sentimental*.

Com esta questão, procura-se delimitar o âmbito vasto das circunstâncias em que o adolescente poderá imaginar-se na situação de apelar para os outros e ao mesmo tempo englobar grandes áreas de problemas que em geral fazem parte da sua existência.

* Assistente de Investigação do Centro de Investigação Pedagógica, Instituto Gulbenkian de Ciência, Fundação Calouste Gulbenkian. Este trabalho foi parcialmente realizado em Paris no Laboratoire de Psycho-Biologie de l'Enfant (director: René Zazzo).

II — MATERIAL E MÉTODOS

Método: inquérito sobre os pedidos de ajuda

O problema dos «pedidos de ajuda» foi abordado com o método de inquérito, num questionário elaborado para estudar outros aspectos da psicologia do adolescente em particular a angústia, o medo e situações de cólera.

O questionário apresenta-se sobre a forma de um caderno no qual eram escritas as respostas. Evocam-se três tipos de situações difíceis e para cada uma delas os sujeitos eram convidados a indicar a pessoa que segundo eles, estaria mais disposta a prestar-lhes ajuda e aquela a quem eles preferiam fazer apelo.

As questões eram sempre apresentadas por escrito e segundo a mesma ordem, redigidas da seguinte maneira:

1. Admitindo que se encontrava em face de uma situação de ordem moral e que tinha necessidade de ajuda:
 - a) Quem seria a pessoa mais pronta a ajudá-lo?
 - b) A quem faria apelo?
2. Admitindo que se encontrava em face de uma situação de ordem material e que tinha necessidade de ajuda:
 - a) Quem seria a pessoa mais pronta a ajudá-lo?
 - b) A quem faria apelo?
3. Admitindo que se encontrava em face de uma situação difícil de ordem sentimental e que tinha necessidade de ajuda:
 - a) Quem seria a pessoa mais pronta a ajudá-lo?
 - b) A quem faria apelo?

Técnica de interrogatório

Os inquéritos foram passados em estabelecimentos de ensino secundário e preparatório da área de Lisboa.

A passagem do inquérito foi feita de acordo com as direcções das escolas e os jovens que aceitaram colaborar no inquérito foram reunidos em pequenos grupos, o máximo de 10, ficando na sala apenas o psicólogo cuja presença tinha por fim esclarecer dúvidas.

Em regra o inquérito «aos pedidos de ajuda» era compreendido sem dificuldades. Por vezes surgiam perguntas postas de uma maneira geral

pelos mais jovens ou de meios sócio-culturais desfavorecidos e as dúvidas ocorriam invariavelmente sobre o problema de ordem moral, embora algumas vezes se levantassem algumas dúvidas sobre o problema sentimental, ou mesmo material. As respostas eram sempre muito simples tentando que eles interpretassem a questão sem explicações suplementares.

O questionário era anónimo e foi sempre passado nas mesmas condições. Na última folha pedia-se-lhes que indicassem a profissão dos pais o que facilitaria uma estimativa, embora grosseira, do meio sócio-económico da família; perguntava-se ainda com quem habitava, o que permitia ao psicólogo na recolha dos inquéritos identificar os filhos de pais divorciados ou os órfãos de pai ou de mãe.

Não se acrescentava qualquer outro elemento de identidade adicional, a não ser a idade e o sexo.

Amostra

A nossa amostra é constituída por 476 adolescentes de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. O inquérito foi aplicado durante os anos lectivos de 76/77 e 77/78, na área de Lisboa.

Para a análise estatística das respostas formaram-se dois grandes grupos de idades constituídas pelos 12-14 e 16-18 anos, retirando-se da amostra os adolescentes de 15 anos, ficando o grupo constituído por: 12-14 anos — 139 rapazes, 125 raparigas; dos 16-18 anos — 111 rapazes, 101 raparigas (quadro 1).

QUADRO I

Número de adolescentes (N=476) interrogados, segundo a idade e o sexo (Liceus e Escolas Preparatórias. Área de Lisboa).

	12-14	16-18
Rapazes	139	111
Raparigas	125	101

Procurou-se obter uma amostra de população diversificada que abrangesse vários níveis sócio-económicos, pelo que se passou o inquérito em dois estabelecimentos de ensino privado, dois liceus, duas escolas preparatórias e uma escola comercial.

A amostra repartia-se entre os seguintes meios sócio-económicos — operários da cintura

industrial de Lisboa, classes médias (predominante), alguns quadros superiores e profissões liberais.

Codificação das respostas

Fez-se uma análise do conteúdo das respostas estabelecendo uma lista de pessoas significativas mencionadas pelo sujeito. Em geral as respostas limitavam-se ao enunciado de uma, duas ou três pessoas, por exemplo: «a minha mãe», «os meus amigos», «os meus irmãos» e com menor frequência eram precedidas ou seguidas de um comentário justificativo sobre os motivos da escolha ou da rejeição. Estes comentários serviram para, numa análise de conteúdo, se identificar as pessoas que eram escolhidas, mas não foram objecto de uma análise específica. No inquérito não se colocou essa questão, uma vez que a sua finalidade era fazer um inventário das pessoas significativas. Podemos supor que muitos não acrescentaram uma justificação à designação das pessoas significativas, porque isso não lhes era pedido nas instruções.

A codificação das respostas fez-se a partir da constituição de uma lista exaustiva das pessoas mencionadas na amostra. Numa segunda fase agruparam-se algumas categorias, tendo em conta a baixa frequência de respostas.

O código das pessoas significativas encontrado na nossa amostra é sobreponível ao encontrado na amostra francesa e tal como nos trabalhos de R. Tomé mantivemos as categorias de «Padre» e «Professor» pelo seu significado social, embora a sua frequência de aparecimento fosse baixa.

O código definitivo das pessoas significativas é o seguinte:

1. PAI

«Pai», «ao meu pai», «ao pai».

2. MÃE

«Mãe», «à mãe», «à minha mãe».

3. OS MEUS PAIS

«Aos meus pais», «ao meu pai e à minha mãe», «ao pai e à mãe», «aos pais». A resposta aos pais, ou simplesmente pai e mãe ou a ambos era frequentemente precedida de comentários: «a minha mãe sabe todos os meus problemas e sei que ela me ajudaria», «à minha mãe porque embora não concordasse comigo, estaria pronta a ajudar-me», «ao meu pai, por-

que sei que ele se sacrificaria para me ajudar», «ao meu pai porque já passou pela minha idade e como se sabe, gostam de ajudar os filhos», «aos pais porque eles são as pessoas que gostam mais de nós», «aos pais porque estão sempre prontos a desculpar as nossas faltas», «à minha mãe porque é a pessoa que melhor me compreende», «ao meu pai porque ele é para mim como um camarada», «aos meus pais porque têm experiência destes problemas», «aos meus pais porque é a eles que amo acima de tudo». Muitas vezes o apelo estava formalizado como uma rejeição: «os meus pais seriam as pessoas mais prontas a ajudar-me, mas eu não tenho coragem de apelar para eles», «seriam os meus pais, mas eu não posso apelar para eles porque tenho receio de os magoar ou que eles não me compreendam», etc.

Estes comentários são mais frequentes em relação às questões de ordem moral ou sentimental e por vezes a rejeição é desfavorável: «os meus pais não me compreendem porque já são velhos», «os meus pais pertencem a outra geração», «ao meu pai por causa da massa». Favorável ou desfavoravelmente, o apelo aos pais está muitas vezes implícito nas respostas: «aos meus avós porque nesse aspecto já tinha medo que os meus pais me batessem». Estes comentários não foram codificados.

4. A MINHA FAMÍLIA

Nesta categoria encontram-se reunidos: avós, tios, primos, madrinha, padrinho, cunhado/a.

Muitas vezes aparece a resposta «à família», «à minha família», sem qualquer outra explicação. Outras vezes faz-se referência aos avós, tios, primos, etc., acompanhado ou não de comentário quase sempre favorável: «somos uma família muito unida», «a uma prima da minha idade», «ao meu padrinho que me compreende», «ao avô porque tem experiência da vida».

5. IRMÃOS, IRMÃS

Irmão ou irmã ou «aos meus irmãos», «à minha irmã, ou irmão, mais velho», etc.

6. CAMARADAS E AMIGOS

Nesta categoria agrupamos todos os indivíduos da mesma idade, «colegas», «companheiros», noivos, namorados. Por vezes as respostas eram acompanhadas de comentário: «à minha amiga porque a minha mãe neste caso (situação sentimental) não me compreenderia; em todas as outras situações apelava para a minha mãe», ou «talvez a alguns colegas porque

ao meu pai não ousava pedir ajuda de ordem sentimental», «ao meu namorado porque é a única pessoa que me compreende e ajuda».

7. PADRE

«Um padre».

8. PROFESSOR

Embora esta categoria aparecesse muito pouco frequentemente, surge uma das vezes acompanhada do comentário: «se o problema surgisse na escola, recorreria ao meu professor de moral».

9. OUTROS ADULTOS

Nesta categoria englobámos todos os adultos que pelo seu papel social ou prestígio pessoal, são citados pelos adolescentes com ou sem comentários elogiosos: *psiquiatra, médico, vizinho, advogado, polícia, bombeiro, psicólogo, etc.*

10. EU PRÓPRIO, NINGUÉM

As respostas a esta categoria abrangem todas aquelas em que o adolescente pretende uma afirmação de si e de responsabilização individual. São respostas por vezes lacónicas, «a mim mesmo», «a ninguém...», «só a mim...», «à minha consciência». Alguns dos comentários que acompanham este tipo de resposta: «a ninguém porque não podia admitir que os outros soubessem», «a mim próprio porque não teria coragem de falar fosse a quem fosse de problemas de ordem sentimental», «à minha pessoa porque nesse caso ninguém poderia ajudar a tentar resolver uma situação desse género», «não recorreria a ninguém porque acho que é um problema muito delicado», «a ninguém porque não podia admitir que os outros soubessem».

11. DIVERSOS

Nesta categoria foram agrupadas todas as respostas que não puderam ser classificadas por conterem referências vagas e ficar indeterminada a identidade da pessoa a quem era pedida ajuda, e ainda as frases que embora precisas, eram referidas muito raramente.

Para as três situações faziam parte desta categoria frases do seguinte tipo: situação moral e sentimental — «alguém que estivesse perto de mim», «uma pessoa que me conhecesse bem», «alguém que me compreendesse e tivesse

passado pelo mesmo», «pessoa que me aconselhasse ou que estava a causar a situação», «pessoa em quem eu tivesse grande confiança», «uma pessoa qualquer», «a uma pessoa sensível e compreensível», «a quem não troçaria», «a uma pessoa que soubesse que compreendia as minhas opiniões e entendia os meus sentimentos», «pessoa que tivesse calma», «pessoa com que tivesse mais liberdade de expressão», «alguém com quem pudesse desabafar», «pessoas com certa maturidade», «alguém com certo nível cultural», «a um estranho que não soubesse demais», «Deus»; situação material — «pessoa com dinheiro», «ao Banco», «depende da situação», «pessoa que me desse trabalho», «autoridades responsáveis», «ao causador».

III — ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram retirados da amostra os seguintes tipos de protocolos: adolescentes cujos pais estavam separados ou divorciados, a quem tinha falecido o pai ou a mãe e ainda os que não tinham dado uma resposta completa — questões *a* e *b* — a pelo menos uma das três situações difíceis.

As ocorrências foram anotadas em categorias diferentes quando a uma mesma pergunta havia mais do que uma resposta, tendo sido deste modo anotadas todas as respostas. Por exemplo, a resposta: «à minha mãe» ou «a uma amiga» eram anotadas nas categorias 2 — *Mãe* e 6 — *Camaradas e amigos*. Quando havia mais do que uma resposta da mesma categoria, por exemplo: «a um colega ou a um amigo» anotava-se apenas uma única ocorrência na categoria 6.

Os resultados podem ser observados nos quadros 2, 3, 4 e 5, em que os dados estão sumarizados de acordo com os dois níveis etários considerados (12-14 e 16-18 anos), com o sexo e ainda com as três situações difíceis: de ordem *moral, material* e *sentimental* e para cada uma delas separadamente as questões *a*) — quem estaria mais pronto a ajudá-lo? e *b*) — a quem faria apelo? Expressim-se em percentagens calculadas sobre o total dos sujeitos a frequência de aparecimento das diferentes categorias de codificação.

QUADRO II

ADOLESCENTES (ENSINO SECUNDÁRIO) DA CIDADE DE LISBOA. PERCENTAGEM DE SUJEITOS QUE MENCIONARAM CADA CATEGORIA.

RAPAZES: 12-14 ANOS (N = 139)

	1 — MORAL		2 — MATERIAL		3 — SENTIMENTAL	
	a	b	a	b	a	b
1. Pai	25,9	21,6	26,6	23,7	10,8	8,6
2. Mãe	28,1	23,7	15,8	13,7	22,3	23,7
3. Os meus pais	30,9	32,4	27,3	22,3	28,1	20,1
Total 1+2+3	84,9	77,7	69,8	59,7	61,2	52,5
4. A minha família	13,7	14,4	17,3	16,5	11,5	12,9
5. Irmãos, irmãs	11,5	6,5	4,3	7,2	7,2	7,2
6. Camaradas, amigos	11,5	11,5	13,7	13,7	15,1	14,4
7. Padre	1,4	2,9	—	—	5,8	2,2
8. Professor	2,9	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
9. Outros adultos	5,8	3,6	1,4	0,7	0,7	1,4
10. Eu próprio, ninguém	1,4	2,2	2,9	4,3	2,2	6,5
11. Diversos sem codificação	10,8	6,5	9,4	8,6	7,9	7,9
12. Não sei	1,4	2,9	2,9	4,3	4,3	4,3
Sem resposta	1,4	1,4	5,0	5,0	5,0	6,5

QUADRO III

ADOLESCENTES (ENSINO SECUNDÁRIO) DA CIDADE DE LISBOA. PERCENTAGEM DE SUJEITOS QUE MENCIONARAM CADA CATEGORIA.

RAPARIGAS: 12-14 ANOS (N = 125)

	1 — MORAL		2 — MATERIAL		3 — SENTIMENTAL	
	a	b	a	b	a	b
1. Pai	21,6	18,4	12,0	11,2	8,0	7,2
2. Mãe	41,6	36,0	20,8	24,8	32,0	30,4
3. Os meus pais	24,8	16,8	29,6	23,2	13,6	10,4
Total 1+2+3	88,0	71,2	62,4	59,2	53,6	48,0
4. A minha família	13,6	8,8	22,4	16,0	8,8	12,8
5. Irmãos, irmãs	4,8	7,2	3,2	4,0	12,8	11,2
6. Camaradas, amigos	16,0	16,8	17,6	14,4	27,2	30,4
7. Padre	0,8	0,8	—	0,8	—	—
8. Professor	1,6	0,8	5,6	4,0	0,8	—
9. Outros adultos	4,8	4,0	0,8	1,6	8,8	1,6
10. Eu próprio, ninguém	1,6	2,4	0,8	3,2	3,2	4,0
11. Diversos, sem codificação	6,4	7,2	5,6	4,8	7,2	8,0
12. Não sei	2,4	1,6	2,4	3,2	2,4	3,2
Sem resposta	1,6	1,6	2,4	4,8	5,6	2,4

QUADRO IV

ADOLESCENTES (ENSINO SECUNDÁRIO) DA CIDADE DE LISBOA. PERCENTAGEM DE SUJEITOS QUE MENCIONARAM CADA CATEGORIA.

RAPAZES: 16-18 ANOS (N = 111)

	1 — MORAL		2 — MATERIAL		3 — SENTIMENTAL	
	a	b	a	b	a	b
1. Pai	19,8	15,3	18,9	19,8	4,5	5,4
2. Mãe	15,3	17,1	11,7	10,8	18,0	14,4
3. Os meus pais	29,7	19,8	21,6	28,8	16,2	9,0
Total 1+2+3	64,9	52,3	52,3	59,5	38,7	28,8
4. A minha família	9,0	8,1	18,0	11,7	5,4	5,4
5. Irmãos, irmãs	7,2	5,4	—	8,1	5,4	9,0
6. Camaradas, amigos	20,7	23,4	23,4	14,4	28,8	26,1
7. Padre	2,7	2,7	—	—	—	—
8. Professor	1,8	0,9	—	—	—	—
9. Outros adultos	1,8	2,7	—	0,9	2,7	0,9
10. Eu próprio, ninguém	6,3	7,2	5,4	6,3	13,5	14,4
11. Diversos, sem codificação	3,6	9,9	9,9	6,3	9,0	7,2
12. Não sei	0,9	1,8	2,7	0,9	0,9	2,7
Sem resposta	—	2,7	1,8	8,1	0,9	8,1

QUADRO V

ADOLESCENTES (ENSINO SECUNDÁRIO) DA CIDADE DE LISBOA. PERCENTAGEM DE SUJEITOS QUE MENCIONARAM CADA CATEGORIA.

RAPARIGAS: 16-18 ANOS (N = 101)

	1 — MORAL		2 — MATERIAL		3 — SENTIMENTAL	
	a	b	a	b	a	b
1. Pai	13,9	5,9	18,8	15,8	3,0	2,0
2. Mãe	40,6	30,7	25,7	22,8	38,6	26,7
3. Os meus pais	23,8	16,8	41,6	32,7	7,9	6,9
Total 1+2+3	78,2	53,5	86,1	71,3	49,5	35,6
4. A minha família	10,9	6,9	19,8	18,8	5,9	7,9
5. Irmãos, irmãs	8,9	7,9	11,9	5,9	10,0	3,0
6. Camaradas, amigos	43,6	44,6	8,9	12,9	38,6	46,5
7. Padre	3,0	3,0	—	—	2,0	1,0
8. Professor	5,0	4,0	1,0	1,0	2,0	4,0
9. Outros adultos	4,0	—	—	2,0	2,0	—
10. Eu próprio, ninguém	2,0	3,0	3,0	2,0	8,9	11,0
11. Diversos, sem codificação	2,0	11,9	1,0	5,0	6,9	4,0
12. Não sei	—	—	—	—	2,0	—
Sem resposta	—	2,0	3,0	4,0	1,0	6,9

Este inventário de pessoas significativas será analisado em função das características dos sujeitos (idade e sexo), do tipo de situação difícil e das categorias em que foram classificadas as respostas numa perspectiva genética e comparativa.

Faremos um estudo das tendências gerais das respostas em função da idade e do sexo e uma análise diferencial das categorias mais significativas.

Estudo das tendências gerais

Verificámos duas principais tendências gerais nas respostas, por um lado o apelo aos pais, e por outro aos camaradas e amigos. Pode observar-se nos quadros 2-5 que as percentagens mais elevadas se verificaram nestas duas categorias. Para além desta bipolarização encontra-se uma terceira categoria de respostas que recai sobre a família, entidade no sentido lato já referido.

Pais, camaradas, amigos e membros da família aparecem como as figuras privilegiadas para os adolescentes nas três situações difíceis em que são solicitados a imaginar-se, excepção à situação sentimental em que se verifica que para os rapazes e raparigas de 16-18 anos, a terceira categoria a ser mencionada com mais frequência é a categoria — «Eu próprio, ninguém», o que revela uma maior tendência neste grupo etário para a autonomia, o debruçar-se sobre si mesmo e para resolver isoladamente os problemas sentimentais.

Podemos afirmar como Rodrigues (1973), que obteve resultados semelhantes, que «os pais estão investidos de uma grande responsabilidade: sendo a eles com efeito que é atribuído um papel preponderante com maior frequência».

Na realidade constata-se na linha total 1+2+3 (quadros citados) que a percentagem de sujeitos que mencionam quer o pai, quer a mãe, quer os dois simultaneamente são para as duas questões a) e b): entre 52,3 % e 88 % na situação moral, entre 52,3 % e 86,1 % na situação material e entre 28,8 % e 61,2 % na

situação sentimental. Nos grupos em que a percentagem destas respostas («pais») é inferior a 50 %, apenas na situação sentimental do grupo de raparigas de 16-18 anos surge em segundo lugar a seguir à categoria «camaradas e amigos» (respectivamente 35,6 % e 46,5 %), sendo nos restantes grupos de idade e sexo e em todas as outras situações a resposta mais frequente. Esta inversão entre os camaradas e os pais a respeito dos problemas de ordem sentimental nas raparigas de 16-18 anos foi também observada por Rodrigues no trabalho citado (1973).

Estudo diferencial das categorias de pessoas significativas

b.1. Papéis dos pais e camaradas

Fazendo uma *análise comparativa nos dois grupos de idades* em ambos os sexos entre o número de respostas às categorias «pais» «camaradas e amigos», verifica-se que é significativa (Teste χ^2) a tendência geral para aumentar o apelo aos camaradas e diminuir o apelo aos pais com a idade (embora se mantenha sempre em primeiro lugar o apelo aos pais). Esta diferença varia com o sexo e o tipo de situação. Assim verifica-se que no grupo de raparigas não é significativa ($\chi^2=2,06$, $p>0,05$) a diferença entre o número de respostas às duas categorias referidas entre o grupo 12-14 e 16-18 anos na situação sentimental, embora se mantenha a tendência geral com um ligeiro acréscimo nas respostas «camaradas» em relação a «pais» com a idade (quadros 3 e 5). Nos grupos do mesmo sexo na situação material, inverte-se esta tendência, acentuando-se o apelo aos pais com a idade ($\chi^2=5,86$ diferença significativa, $0,01 < p < 0,02$). Esta diferença nas respostas do grupo de raparigas na situação material que é uma inversão da tendência geral para o deslocamento do apelo aos pais para os camaradas com a idade, poderá ser explicada pela diversidade da amostra nos seus aspectos sócio-económicos. Com efeito, não foi controlada para cada grupo etário a proporção de sujeitos oriundos dos diferentes meios sócio-econó-

mico-culturais, o que introduziu uma variação que deverá ter maiores reflexos, principalmente nas respostas à pergunta sobre a situação material. Efectivamente, em geral nas classes médias, é maior a possibilidade de obter ajuda eficaz da parte dos pais, do ponto de vista económico, quando se está em situação difícil do que noutras classes sociais. As outras duas situações parecem mais independentes desta variação.

Podemos pois concluir que a tendência para um maior apelo para os camaradas e menor apelo aos pais aumenta com a idade, tendência no sentido de um deslocamento das pessoas significativas do meio familiar para o extrafamiliar. É praticamente constante e significativa nas três situações: nos indivíduos de sexo masculino na situação moral ($\chi^2=5,92$, $0,01 < p < 0,02$), situação material ($\chi^2=5,93$, $0,01 < p < 0,02$) e situação sentimental ($\chi^2=11,8$, $p < 0,001$); nos adolescentes do sexo feminino na situação de ordem moral ($\chi^2=13,9$ $p < 0,001$).

É plausível interpretar este deslocamento das pessoas significativas como revelador de um processo genético, que assinala momentos diferentes do desenvolvimento da personalidade do adolescente. Numa análise diferencial das situações, de um modo geral podemos observar que o aumento das respostas à categoria Camaradas e diminuição à categoria Pais, evolui não só com a idade mas que é diferente conforme a situação, em cada um dos quatro grupos considerados. Assim podemos ordenar as situações do seguinte modo: a situação moral é aquela em que o apelo aos pais é maior, segue-se a situação material em que o apelo aos pais vai diminuindo e deslocando-se para os camaradas e por fim a situação sentimental em que esta tendência se continua a acentuar (quadros 2 a 5). Por exemplo: no grupo de rapazes de 16-18 anos: situação moral: Pais — 64,9 %, Camaradas — 20,7 %; situação material: Pais: 52,3 %, Camaradas — 23,4 %; situação sentimental: Pais — 38,7 %; Camaradas 28,8 % (questão a).

Esta diferença verifica-se em cada uma das amostras nas situações moral e sentimental nas questões a) e b). Na situação material aparecem variações confirmando a clivagem já referida. A primeira ordenação que fizemos das três situações (1.^a — moral, 2.^a — material, 3.^a — sentimental) não surge no grupo de raparigas de 16-18 anos, em que a tendência se inverte. Este resultado diferencial entre as situações correlaciona-se com o resultado entre as idades no sexo feminino e poderá ter a mesma interpretação, ligada à especificidade da situação material em relação aos grupos sócio-económicos.

Nesta perspectiva comparativa os resultados são semelhantes aos que foram encontrados na população francesa, quer no que respeita às idades, quer no que se refere às situações.

b.2. Papéis do pai e da mãe

Para analisar os papéis do pai e da mãe, iremos analisar as linhas dos quadros 2 a 5: categorias — 1 - «Pai» e 2 - «Mãe» comparando a percentagem dos indivíduos que responderam a cada uma delas.

Verificamos que para os problemas de ordem sentimental e moral, questões a) e b) a mãe é sempre mencionada mais frequentemente que o pai, facto constatado em todos os grupos de adolescentes com excepção dos rapazes 16-18 questão a), em que o pai é mais mencionado que a mãe.

Esta questão modifica-se quando se trata de problemas de ordem material, em que há uma diferença entre os sexos: a significação do pai aumenta no grupo de rapazes (12-14 e 16-18) em relação à mãe, sendo muitas vezes escolhido, enquanto que nas raparigas (12-14 e 16-18) se mantém a maior percentagem de respostas para a mãe. Parece que a mãe tem um papel dominante na família no que respeita às qualidades significativas que o adolescente lhe atribui, surgindo mais uma vez a situação material como tendo características próprias, passando nesta situação o pai a ter maior importância para o grupo de rapazes.

Verifica-se ainda que a diferença entre as percentagens das respostas Pai e Mãe obtém valores máximos nas raparigas dos 12-14 anos, seguindo-se as raparigas de 16-18 anos. Os rapazes de ambos os grupos etários têm diferença de percentagem muito menores.

Parece poder concluir-se que a diferenciação das funções do Pai e da Mãe tem os seus valores extremos nas raparigas, invertendo-se nas situações de ordem material nos rapazes, o que nos permite concluir que a distribuição dos papéis parentais obedece a certas determinantes em que a idade e sexo dos sujeitos parecem ser bons indicadores.

Na população francesa foram encontrados resultados semelhantes para as questões de ordem moral e sentimental na comparação destas duas categorias e não tão nítidas entre os sexos, na situação material.

Se este papel diferencial do pai e da mãe está ligado na nossa sociedade a factos como: maior disponibilidade da figura materna, menor percentagem de mulheres trabalhando fora de casa, maior tempo de contacto entre o adolescente e a mãe, etc., ou tem como determinantes aspectos simbólicos da relação, são questões a que o nosso trabalho não pode responder pela sua metodologia e modelo teórico de que parte.

b.3. Categoria: «*Eu próprio, ninguém*»

Esta categoria que pode ser interpretada como representando uma afirmação de si e um desejo de autonomia tem percentagens de respostas que oscilam entre 0,8 e 14,4. O valor mais elevado é na situação sentimental em todos os grupos observados. Verifica-se ainda que há um aumento de respostas a esta categoria com a idade, sobretudo na situação sentimental, e que há uma relação de ordem constante entre as questões *a*) e *b*), tal que $a < b$. A questão *b*) obtém sempre valores mais elevados em relação à *a*), ou seja, encontramos mais frequentemente a categoria «*Eu próprio, Ninguém*» nas respostas às questões «*a quem faria apelo?*» do que: «*quem seria a pessoa*

mais pronta a ajudá-lo?» Isto significa que, tendo os sujeitos mencionado alguém do seu meio ambiente como a pessoa mais pronta a ajudá-los, não querem fazer apelo aos outros e preferem contar consigo mesmo. No entanto, a noção de afirmação de si, não cobre todo o campo semântico desta categoria, podendo exprimir secundariamente um sentimento de solidão que faz parte das vivências habituais da adolescência.

IV — CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados poderemos tirar algumas conclusões gerais sobre o problema das pessoas significativas no universo do adolescente, que podem ser sintetizadas do seguinte modo:

- Pais, camaradas e amigos e outros membros da família aparecem como as figuras privilegiadas nas situações difíceis em que se podem encontrar. O papel preponderante é atribuído com maior frequência aos pais, estando estes investidos de uma grande responsabilidade.
- Verifica-se a existência de um processo genético que assinala momentos diferentes do desenvolvimento da personalidade do adolescente no sentido da progressiva autonomia, do qual são significativas as tendências para aumentar com a idade o apelo aos camaradas e diminuir o apelo aos pais, embora estes sejam quase sempre com maior frequência, e aumentar o apelo a si mesmo.
- Numa análise diferencial entre as três situações propostas: moral, material e sentimental, verifica-se que há uma clivagem entre as situações de ordem material e as de ordem moral e sentimental no que respeita aos papéis desempenhados pelos pais em conjunto, pelo pai, pela mãe e pelos camaradas e amigos associada à idade, ao sexo, e possivelmente ao meio de origem dos sujeitos interrogados. Observa-se ainda uma relação de or-

dem entre as três situações (moral > material > sentimental) na proporção entre o apelo aos pais e aos camaradas com a idade. A situação sentimental diferencia-se das restantes no apelo referido «a si próprio, ninguém» obtendo maior percentagem de respostas.

- O papel do pai e da mãe encontra-se diferenciado, sendo esta mencionada nas situações moral e sentimental com maior frequência do que o pai. Verifica-se a oposição entre a Mãe — preocupações de ordem sentimental e moral e Pai — preocupações materiais. A distribuição dos papéis parentais fez-se segundo certas determinantes dos quais a idade e o sexo dos sujeitos parecem ser bons indicadores.
- Numa comparação com resultados obtidos com o mesmo inquérito numa população de adolescentes franceses (anos lectivos 65/66, 70/71, e 71/72) observa-se o mesmo tipo de tendências gerais nas respostas quer na perspectiva genética quer na diferencial. Este resultado leva a pôr a hipótese que a distribuição das funções das pessoas significativas é pouco influenciada pelos factores de ordem cultural e mesmo pelo efeito de «corte» produzido pela diferença de cinco anos entre a passagem do inquérito às duas amostras. É reforçada a conclusão da existência na adolescência de um processo genético ligado à aquisição da autonomia, caracterizado no nosso estudo pela substituição das ligações parentais por relação de natureza mais igualitária com os sujeitos da mesma idade ou por um fechar-se sobre si mesmo, sem recorrer aos outros.

No entanto, só outros estudos interculturais com populações em que as relações sociais e de parentesco difiram consideravelmente das culturas ocidentais poderá trazer novos dados a este problema.

PALAVRAS-CHAVE

Personalidade, adolescência, desenvolvimento, pessoas significativas, papéis familiares e extra-familiares, estudo genético e diferencial, estudo intercultural.

RESUMO

Definem-se, com base nos trabalhos de Rodrigues (1965, 1971, 1971-72), as pessoas significativas como «as pessoas com as quais os adolescentes julgam poder contar quando se encontram numa situação imaginária difícil e as pessoas às quais eles preferem fazer apelo em caso de necessidades». Um inquérito aplicado a 476 adolescentes, alunos de estabelecimentos de ensino preparatório e liceal da área de Lisboa, permitiu fazer um inventário pormenorizado das pessoas significativas, ou seja das que são mencionadas pelos sujeitos como correspondendo à definição dada inicialmente (preenchendo a primeira, a segunda ou as duas condições postas) em situações difíceis de ordem moral, material e sentimental.

Os pais e os camaradas aparecem como as pessoas mais significativas para o adolescente, mas observa-se em relação à idade uma clivagem entre os respectivos papéis, exprimindo um processo genético de formação da personalidade. Os papéis do pai e da mãe estão diferenciados de acordo com o tipo de situação considerada.

O estudo diferencial evidencia certas variações associadas à idade e ao sexo.

O estudo comparativo com os resultados obtidos na população de adolescentes franceses permite analisar, numa perspectiva intercultural, as influências do meio e o efeito do tempo entre a passagem às duas amostras, sobre o universo de pessoas significativas na adolescência.

RÉSUMÉ

On a défini, en accord avec les travaux de Rodrigues (1965, 1971, 1972-73) les personnes significatives comme «Les personnes sur lesquelles croient pouvoir compter des adolescents se trouvant dans une situation difficile imaginaire, et les personnes auxquelles ces mêmes adolescents feraient appel en cas de besoin». Une enquête effectuée auprès de 476 adolescents, lycéens de Lisbonne, a permis de dresser un inventaire détaillé des personnes significatives, c'est-à-dire des personnes ayant été mention-

nées, en accord avec la définition donnée au début (remplissant l'une, l'autre ou les deux conditions), dans les situations difficiles d'ordre moral, matériel et sentimental.

Les parents et les camarades apparaissent comme les personnes les plus significatives pour l'adolescent, mais on observe un clivage entre leurs rôles respectifs, en rapport avec l'âge, révélatrice d'un processus génétique de la formation de la personnalité. Les rôles des parents se trouvent différenciés, selon la situation difficile envisagée.

L'étude différentielle met en évidence certaines variations associées à l'âge et au sexe.

L'étude comparative des résultats obtenus parmi la population d'adolescents français, dans

une perspective inter-culturelle, a permis d'analyser l'influence du milieu culturelle sur l'univers des personnes significatives dans l'adolescence, compte tenu de l'intervalle de temps écoulé entre les deux enquêtes.

REFERÊNCIAS

- RODRIGUES, T. H. (1965) — «Le rôle des personnes adultes significatives dans l'adolescence», *Enfance*, 5:603-612.
- RODRIGUES, T. H. (1971-72) — «Les attentes d'aide chez des adolescents avant et après Mai 68», *Bulletin de Psychologie*, 301, 25:14-17.
- RODRIGUES, T. H. (1973) — «A propos des personnes significatives dans l'entourage des adolescents. Étude différentielle», *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 2, n.º 4.

Número Especial-9/10

Raiz.& utopia

ACABA DE SAIR

EDUCAR EM PORTUGAL

M. Emilia Brederode Santos - O desejo dos alunos (inquérito)

Estudantes em mesa redonda - O que a escola dá, o que a escola tira

A. Brotas, A. Espanha, J. H. Saraiva, J. Veiga Simão, M. S. Cardia, R. Grácio e R. Fernandes - Educar em Portugal (mesa-redonda de responsáveis pela Educação)

João Fatela - É possível educar?

Fernando Gil - Para uma teoria do ensino

Joaquim Manuel Magalhães - Poemas

Lúcia Cortesão e outros - Projecto é projectil (formação de professores)

Norma Backes Tasca - A propósito da inclusão da semiótica formal no ensino preparatório

Sérgio Nisa - Primário, pré-primário e sociedade

António José Saraiva - A vocação das faculdades de letras

Leonor Brazão e João Nêu - Ascensão e queda de um projecto de escola viva

Gonçalo Ribeiro Telles - A universidade ecológica

PARA ONDE VAI O ENSINO ARTÍSTICO?

João Benard da Costa - Conservatório Irrracional

José Ananias - Do ensino do teatro em Portugal

Madalena Perdigo - Da educação artística: perguntas e algumas respostas

Jorge G. Calado - A Investigação, hoje

J. Mariano Gago - A emigração tem um diagonal: chama-se educação permanente

Natércia Pacheco - Os internatos: romper o silêncio

Alberto Melo - A Universidade Aberta

Francisco Belard - Alfabetizar Portugal

UTOPIAS DE ABRIL

Judith Cortesão - Terra-Homem: uma trajectória experimental

Ana Maria Bettencourt - Educação Cívica e Politécnica: uma inovação?

Alberto Melo - 9 meses na DGEP: uma educação feita por todos

Helena Coimbra - Imagens de uma experiência no Mezio

José Almeida Fernandes - Educação sobre o ambiente, um desafio

Afonso Praça - Apesar de tudo muita coisa mudou (leis pós-25 de Abril)

RAIZ & UTOPIA - Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º - 1200 Lisboa (Portugal)



INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

CURSO INTERDISCIPLINAR DE MATEMÁTICAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Director MARIO KRUGER, Ph. D.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Universidade de Harvard

Secretário LUIS SOCZKA

Laboratório Nacional de Engenharia Civil e I.S.P.A.

O I.S.P.A. inicia no ano lectivo de 1979/80 um CURSO INTERDISCIPLINAR DE MATEMÁTICAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS, aberto a estudantes e profissionais dos vários campos das ciências humanas interessados em aprofundar os seus conhecimentos no domínio das técnicas e modelos quantitativos. O curso terá a duração de dois semestres, num total de 240 horas, e o número de inscrições é limitado. Requer-se dos candidatos conhecimentos básicos de estatística.

1.º semestre

CÁLCULO MATRICIAL E VECTORIAL
PROBABILIDADES
ESTATÍSTICA NÃO-PARAMÉTRICA I
ESTATÍSTICA MULTIVARIADA I

2.º semestre

ANÁLISE DE VARIÂNCIA
TEORIAS DA INFORMAÇÃO
E DA DECISÃO
ESTATÍSTICA NÃO-PARAMÉTRICA II
ESTATÍSTICA MULTIVARIADA II

Os interessados deverão apresentar as suas candidaturas na Secretaria do I.S.P.A., Avenida Marquês de Tomar, 33, 4.º-Esq., 1000 Lisboa, onde poderão obter informações complementares.